

## METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA BIOLOGIA DO COMPORTAMENTO HUMANO

ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES IN HIGHER EDUCATION: AN EXPERIENCE  
REPORT IN THE HUMAN BEHAVIOR BIOLOGY COURSE

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UN RELATO DE  
EXPERIENCIA EN LA ASIGNATURA BIOLÓGÍA DEL COMPORTAMIENTO HUMANO

Ana Luísa Pimenta Palheta<sup>1</sup>

Mariana Guarany Esteves<sup>2</sup>

Emylly Barrozo Caldas<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa a aplicação de metodologias ativas no ensino superior, a partir de um relato de experiência desenvolvido na disciplina Biologia do Comportamento Humano do curso de Psicologia, com ênfase em estratégias colaborativas e competitivas. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, caracterizado como relato de experiência pedagógica. As metodologias ativas foram aplicadas ao longo do semestre letivo por meio de dinâmicas como quiz, gincana, bingo, mapa mental coletivo, palavra-cruzada e rotação por estações, integradas aos conteúdos teóricos da disciplina. A coleta de dados ocorreu por meio de observação docente e aplicação de formulário eletrônico para avaliação da percepção discente. Os resultados indicaram elevado engajamento dos estudantes, percepção positiva da aprendizagem e preferência significativa por metodologias que favorecem a interação e a organização coletiva do conhecimento, como a rotação por estações. Observou-se, ainda, a coexistência de diferentes perfis de aprendizagem, evidenciada pela divisão equilibrada entre preferência por estratégias competitivas e não competitivas. Conclui-se que o uso planejado de metodologias ativas contribui para a construção significativa do conhecimento no ensino superior, destacando-se a importância da mediação docente e do equilíbrio entre colaboração e competição no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Ensino superior. Aprendizagem colaborativa. Gamificação. Psicologia.

---

<sup>1</sup>Graduanda do 7º período do curso de Psicologia Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

<sup>2</sup>Graduanda do 7º período do curso de Psicologia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

<sup>3</sup>Mestre em Biologia Parasitária; Professora orientadora no curso de Psicologia Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

**ABSTRACT:** This study analyzes the application of active learning methodologies in higher education, based on an experience report developed in the Human Behavior Biology course of an undergraduate Psychology program, with emphasis on collaborative and competitive strategies. This is a descriptive study with a qualitative and quantitative approach, characterized as a pedagogical experience report. Active methodologies were applied throughout the academic semester through activities such as quizzes, games, bingo, collective mind mapping, crossword puzzles, and station rotation, integrated with the theoretical content of the discipline. Data collection was carried out through teacher observation and the application of an electronic questionnaire to assess students' perceptions. The results indicated high levels of student engagement, positive perceptions of learning, and a significant preference for methodologies that promote interaction and collective organization of knowledge, particularly station rotation. Additionally, the coexistence of different learning profiles was observed, evidenced by a balanced preference between competitive and non-competitive strategies. It is concluded that the planned use of active learning methodologies contributes to meaningful knowledge construction in higher education, highlighting the importance of teacher mediation and the balance between collaboration and competition in the teaching-learning process.

**Keywords:** Active learning methodologies. Higher education. Collaborative learning. Gamification. Psychology.

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo analizar la aplicación de metodologías activas en la educación superior, a partir de un relato de experiencia desarrollado en la asignatura Biología del Comportamiento Humano del curso de Psicología, con énfasis en estrategias colaborativas y competitivas. Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo y cuantitativo, caracterizado como un relato de experiencia pedagógica. Las metodologías activas fueron aplicadas a lo largo del semestre académico mediante actividades como cuestionarios, juegos, bingo, mapas mentales colectivos, crucigramas y rotación por estaciones, integradas a los contenidos teóricos de la asignatura. La recolección de datos se realizó a través de la observación docente y la aplicación de un cuestionario electrónico para evaluar la percepción de los estudiantes. Los resultados evidenciaron un alto nivel de participación estudiantil, una percepción positiva del aprendizaje y una preferencia significativa por metodologías que promueven la interacción y la organización colectiva del conocimiento, destacándose la rotación por estaciones. Asimismo, se observó la coexistencia de diferentes perfiles de aprendizaje, reflejada en una preferencia equilibrada entre estrategias competitivas y no competitivas. Se concluye que el uso planificado de metodologías activas contribuye a la construcción significativa del conocimiento en la educación superior, resaltando la importancia de la mediación docente y del equilibrio entre colaboración y competencia en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

**Palabras clave:** Metodologías activas. Educación superior. Aprendizaje colaborativo. Gamificación. Psicología.

## INTRODUÇÃO

As transformações contemporâneas no campo educacional têm evidenciado limites dos modelos tradicionais de ensino, centrados na transmissão de conteúdos e na passividade

discente. Em resposta a esse cenário, as metodologias ativas emergem como estratégias pedagógicas que reposicionam o estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior engajamento, autonomia e significado na construção do conhecimento. De acordo com Moran (2015), toda aprendizagem envolve algum grau de atividade, porém as metodologias ativas se distinguem por demandarem participação efetiva dos estudantes em situações que exigem tomada de decisão, resolução de problemas e reflexão crítica, aproximando o aprendizado das experiências da vida real.

Nesse sentido, a aprendizagem torna-se mais significativa quando os conteúdos dialogam com a realidade dos estudantes, permitindo que o conhecimento adquirido ultrapasse a memorização mecânica e se converta em compreensão aplicada. Paiva et al. (2016) destacam que a contextualização dos conteúdos fortalece a fixação do aprendizado, ao atribuir sentido e relevância às informações trabalhadas em sala de aula. Tal perspectiva encontra respaldo em correntes pedagógicas que defendem a superação do modelo de educação bancária, valorizando práticas que estimulem a participação ativa, o diálogo e a corresponsabilidade no processo educativo (Moran, 2015).

As metodologias ativas podem ser organizadas a partir de diferentes dinâmicas, entre as quais se destacam as abordagens colaborativas e competitivas. A aprendizagem colaborativa baseia-se na construção coletiva do conhecimento, favorecendo a interação entre pares, a troca de experiências e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Nesse modelo, o docente assume o papel de mediador e orientador, auxiliando os estudantes a avançarem para além do que conseguiriam individualmente, ao mesmo tempo em que respeita os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem (Moran, 2015; Silva, 2017). A colaboração, nesse contexto, potencializa a aprendizagem individual e grupal, ao promover ambientes de diálogo, cooperação e corresponsabilidade.

Por outro lado, as abordagens competitivas, frequentemente associadas à gamificação, utilizam elementos estruturantes dos jogos: como desafios, regras, recompensas e feedback, para estimular a motivação e o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem. A gamificação, enquanto metodologia ativa, não se restringe à lógica de competição entre vencedores e perdedores, mas busca criar ambientes lúdicos, éticos e desafiadores, capazes de despertar tanto a motivação extrínseca quanto a intrínseca. Estudos apontam que, quando bem planejada, a gamificação contribui para o desenvolvimento do raciocínio, da resolução de

problemas e do pensamento crítico, além de favorecer o engajamento discente no ensino superior (Silva; Masaro; Paula, 2024).

No âmbito do ensino superior, a adoção de metodologias ativas apresenta-se como uma resposta às demandas formativas contemporâneas, que exigem profissionais capazes de articular conhecimento teórico, habilidades práticas e competências socioemocionais. Em cursos como Psicologia, essa necessidade torna-se ainda mais evidente, especialmente em disciplinas de base biológica, como Biologia do Comportamento Humano, que fornecem subsídios fundamentais para a compreensão dos mecanismos fisiológicos subjacentes ao comportamento. A utilização de metodologias ativas nesse contexto pode favorecer a integração entre teoria e prática, ampliar a compreensão dos conteúdos e contribuir para uma formação mais crítica, reflexiva e alinhada às exigências da atuação profissional.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Metodologias ativas no ensino superior

As metodologias ativas configuram-se como abordagens pedagógicas que deslocam o foco do processo de ensino-aprendizagem da centralidade do professor para o protagonismo do estudante, estimulando a participação ativa, a autonomia e a construção significativa do conhecimento. Diferentemente dos modelos tradicionais, essas metodologias propõem situações em que o aluno é desafiado a refletir, decidir, interagir e resolver problemas, aproximando o conteúdo acadêmico de contextos reais e significativos (Moran, 2015; Paiva et al., 2016).

Segundo Moran (2015), a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando os estudantes são envolvidos em atividades que exigem ação cognitiva e social, permitindo que o conhecimento seja construído de forma contextualizada e aplicada. Nesse sentido, as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, da responsabilidade sobre o próprio aprendizado e da capacidade de articulação entre teoria e prática. A revisão integrativa realizada por Paiva et al. (2016) reforça essa perspectiva ao apontar que tais metodologias contribuem para maior retenção de conteúdos, engajamento discente e desenvolvimento de competências essenciais à formação profissional.

No ensino superior, a adoção de metodologias ativas tem sido associada à necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas frente às demandas contemporâneas, que exigem profissionais mais autônomos, críticos e preparados para lidar com situações complexas.

Estudos recentes indicam que essas abordagens apresentam resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando articuladas a estratégias que favoreçam a interação, a motivação e o protagonismo discente (Nascimento et al., 2022; Lovato et al., 2018).

## **2.2 Aprendizagem colaborativa como estratégia pedagógica**

A aprendizagem colaborativa constitui uma das principais vertentes das metodologias ativas e caracteriza-se pela construção coletiva do conhecimento a partir da interação entre os estudantes, mediada pelo docente. Nessa abordagem, o aprendizado é compreendido como um processo social, no qual os indivíduos compartilham saberes, experiências e responsabilidades, promovendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o socioemocional (Dillenbourg, 1999).

Klein e Vosgerau (2018), ao realizarem uma revisão sistemática sobre a prática da aprendizagem colaborativa no ensino superior, destacam que essa estratégia favorece o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade pelo próprio aprendizado e da aprendizagem por meio da interação entre pares. Os autores ressaltam que, embora frequentemente associada ao uso de tecnologias digitais, a aprendizagem colaborativa independe desses recursos, sendo fundamental a mediação docente e o planejamento pedagógico adequado para sua efetividade.

Além dos benefícios, a literatura aponta desafios relacionados à implementação dessa metodologia, especialmente no que se refere à formação docente e à resistência inicial dos estudantes, habituados a modelos tradicionais de ensino. Ainda assim, os resultados indicam que a aprendizagem colaborativa se configura como um paradigma emergente no ensino superior, capaz de romper com práticas centradas na transmissão de conteúdos e promover ambientes mais participativos e significativos (Klein; Vosgerau, 2018).

## **2.3 Gamificação e aprendizagem competitiva no contexto educacional**

A gamificação, enquanto estratégia associada às metodologias ativas, consiste na utilização de elementos característicos dos jogos — como desafios, regras, recompensas e feedback — em contextos educacionais, com o objetivo de aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes. Diferentemente do uso de jogos educacionais propriamente ditos, a gamificação busca incorporar a lógica lúdica ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo ambientes dinâmicos e estimulantes (Silva; Masaro; Paula, 2024).

Revisões sistemáticas recentes apontam que a gamificação tem sido amplamente utilizada no ensino superior, apresentando resultados positivos quanto ao aumento da motivação, do interesse e da participação discente, além de contribuir para a redução da evasão em disciplinas consideradas complexas ou de difícil compreensão (Silva; Masaro; Paula, 2024). No entanto, os autores alertam que a eficácia dessa estratégia depende de um planejamento pedagógico cuidadoso, evitando que a competição excessiva gere desmotivação ou exclusão.

Nesse contexto, a aprendizagem competitiva, quando bem estruturada, pode coexistir com práticas colaborativas, promovendo um equilíbrio entre cooperação e desafio. Lovato et al. (2018) destacam que a combinação de estratégias colaborativas e competitivas favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, desde que o foco permaneça na aprendizagem e não apenas nos resultados ou recompensas. Assim, a gamificação se apresenta como uma ferramenta pedagógica potente, desde que alinhada a objetivos educacionais claros e mediada por práticas docentes reflexivas.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, caracterizado como relato de experiência pedagógica, desenvolvido no âmbito do ensino superior. A experiência foi realizada em uma turma do curso de Psicologia, no contexto da disciplina Biologia do Comportamento Humano, com o objetivo de avaliar a aplicação de metodologias ativas baseadas em estratégias colaborativas e competitivas no processo de ensino-aprendizagem. A amostra foi composta por estudantes regularmente matriculados na disciplina, selecionados por conveniência, considerando a turma participante da experiência pedagógica.

A disciplina possui caráter introdutório e aborda conteúdos fundamentais relacionados aos princípios biológicos que influenciam o comportamento humano, constituindo base teórica essencial para a formação acadêmica em Psicologia. A atividade foi planejada e executada, integrando-se ao cronograma regular do curso, como parte das estratégias pedagógicas adotadas ao longo do semestre letivo.

As metodologias ativas empregadas consistiram na utilização de dinâmicas estruturadas que combinaram aprendizagem colaborativa e elementos de gamificação, com o intuito de estimular o engajamento discente, a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento. As atividades foram organizadas em grupos, nos quais os estudantes deveriam resolver desafios e questões relacionadas aos conteúdos previamente trabalhados em aula, seguindo regras

previamente estabelecidas. Elementos como pontuação, tempo e feedback imediato foram utilizados como recursos motivacionais, sem prejuízo ao caráter colaborativo das tarefas propostas.

A coleta de dados ocorreu ao final da aplicação das atividades, por meio de um instrumento de avaliação elaborado pelos pesquisadores, disponibilizado aos estudantes em formato digital. O instrumento contemplou questões objetivas, organizadas em escala de concordância, e questões abertas, destinadas à coleta de percepções qualitativas sobre a experiência vivenciada, o nível de engajamento, a compreensão dos conteúdos e a contribuição das metodologias ativas para o processo de aprendizagem.

Os dados quantitativos foram analisados de forma descritiva, por meio do cálculo de frequências e percentuais, enquanto as respostas qualitativas foram examinadas a partir de análise de conteúdo, buscando identificar percepções recorrentes e aspectos relevantes apontados pelos estudantes. As informações foram apresentadas de forma agregada, sem identificação individual dos participantes.

Por se tratar de um relato de experiência pedagógica, sem identificação dos participantes e sem coleta de dados sensíveis, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações obtidas.

## 4. RESULTADOS

A aplicação das metodologias ativas na disciplina de Biologia do Comportamento Humano ocorreu ao longo do semestre letivo, envolvendo uma turma composta por 25 acadêmicos recém-ingressos no curso de Psicologia. As atividades foram organizadas de modo a contemplar estratégias colaborativas e competitivas, distribuídas conforme os conteúdos programáticos da disciplina, possibilitando observar diferentes dinâmicas de engajamento, participação e aprendizagem discente.

### 4.1 Descrição da experiência pedagógica

As estratégias colaborativas e competitivas foram planejadas de forma integrada às aulas teóricas, com o objetivo de reforçar a assimilação dos conteúdos e estimular a participação ativa dos estudantes. Entre as metodologias competitivas, foram utilizadas o Quiz, o Bingo e a Gincana, enquanto as metodologias colaborativas incluíram a elaboração de Mapa Mental coletivo, Palavra-cruzada e Rotação por Estações.

O Quiz, aplicado durante o conteúdo de Sistema Nervoso, foi desenvolvido com a divisão da turma em quatro grupos identificados por cores. A dinâmica envolveu perguntas objetivas, nas quais a rapidez e a precisão das respostas determinavam a pontuação das equipes, estimulando a competitividade e o envolvimento imediato dos estudantes. A atividade resultou em elevada participação, embora tenha sido observado aumento da excitação e dispersão em alguns momentos.

O Bingo, aplicado no conteúdo de Sistema Reprodutor, consistiu na identificação correta de termos relacionados ao tema a partir de enunciados apresentados oralmente. A atividade promoveu interação entre os alunos, mas manteve uma dinâmica mais individualizada, com foco na memorização dos conceitos trabalhados em aula.

A Gincana, utilizada no ensino do Sistema Osteomioarticular, combinou movimento corporal e conteúdo teórico. Os estudantes participaram de uma dinâmica em roda, na qual, ao serem selecionados aleatoriamente, deveriam identificar estruturas do sistema estudado. Observou-se envolvimento significativo da turma, embora a eliminação progressiva dos participantes tenha reduzido o tempo de engajamento de parte dos alunos.

No que se refere às metodologias colaborativas, o Mapa Mental coletivo, aplicado ao Sistema Endócrino, permitiu a construção conjunta do conhecimento a partir da pesquisa, organização e socialização de informações sobre hormônios e suas funções. Essa atividade favoreceu a interação entre os grupos e a consolidação dos conteúdos por meio da explicação oral dos próprios estudantes.

A Palavra-cruzada, utilizada no conteúdo de Sistema Respiratório, foi realizada em grupos, estimulando a discussão coletiva e a negociação de respostas entre os integrantes. Já a Rotação por Estações, aplicada no ensino do Sistema Digestório, foi estruturada a partir de estudos de caso e fichas de exercícios, com tempo determinado para a resolução em cada estação, promovendo organização, foco e interação contínua entre os estudantes e a equipe docente.

#### **4.2 Percepção sobre as metodologias aplicadas**

Durante a execução das atividades, foram observadas diferenças no comportamento e no engajamento dos estudantes conforme a categoria metodológica utilizada. As metodologias competitivas despertaram maior entusiasmo inicial e participação intensa, porém também estiveram associadas a episódios de desorganização, impaciência e foco excessivo na recompensa, em detrimento do conteúdo. Em contrapartida, as metodologias colaborativas

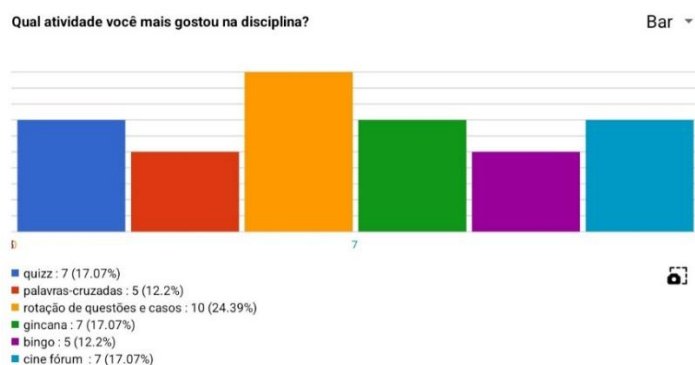
promoveram um ambiente mais estruturado, favorecendo a concentração, a clareza na exposição das ideias e a interação orientada entre os estudantes.

Apesar disso, foi possível observar que parte da turma demonstrou tendência espontânea à competitividade mesmo em atividades colaborativas, o que, em alguns casos, reduziu o tempo de engajamento contínuo nessas dinâmicas.

### 4.3 Feedback dos discentes acerca da experiência

Ao final do semestre, foi aplicado um formulário eletrônico para coleta de feedback dos estudantes acerca das metodologias utilizadas. Participaram da pesquisa os alunos presentes na turma, sendo possível identificar preferências, dificuldades e percepções relacionadas ao processo de aprendizagem.

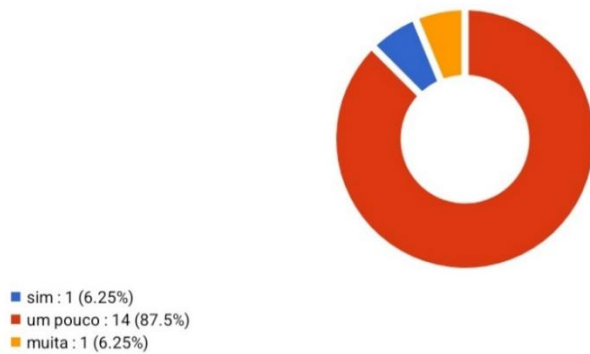
Entre as atividades desenvolvidas, a Rotação por Estações foi apontada como a mais apreciada (62,5%), seguida pelo Quiz (43,8%) e pela Gincana (43,8%). O Bingo e a Palavra-cruzada foram citados por 31,2% dos respondentes. Como se tratava de uma questão de múltipla escolha, alguns estudantes indicaram mais de uma atividade como preferida (Figura 1).



**Figura 1:** Satisfação dos discentes com as metodologias

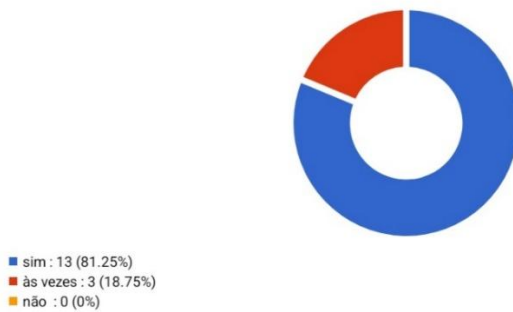
Quanto às dificuldades enfrentadas na disciplina, 87,5% relataram ter apresentado alguma dificuldade, enquanto 6,2% indicaram dificuldade significativa e 6,2% relataram muita dificuldade (Figura 2). Em relação à aprendizagem, 81,2% afirmaram ter aprendido os conteúdos ministrados por meio das atividades propostas, e 18,8% relataram que aprenderam apenas em algumas situações (Figura 3).

Você teve dificuldade na disciplina?



**Figura 2:** Dificuldades com a disciplina

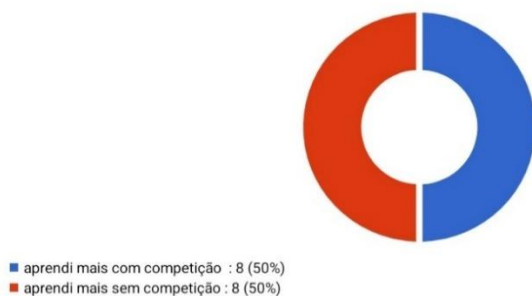
Você considera que obteve aprendizados em relação à matéria com as atividades?



**Figura 3:** Aprendizagem dos discentes

No que se refere à preferência metodológica, 50% dos estudantes indicaram maior aprendizado com metodologias competitivas, enquanto os outros 50% relataram aprender melhor por meio de atividades não competitivas evidenciando a heterogeneidade dos perfis de aprendizagem da turma.

Você acha que aprendeu mais com atividades envolvendo competição ou com as que não envolviam?



**Figura 4:** Preferência de metodologias

As respostas abertas revelaram percepções positivas sobre a experiência, destacando o estímulo à interação grupal, ao trabalho em equipe e à fixação dos conteúdos. Entretanto, também foram apontadas sugestões de melhoria relacionadas ao controle da desorganização e à necessidade de maior equilíbrio entre ludicidade e foco no aprendizado.

A Tabela 1 apresenta exemplos de relatos qualitativos dos estudantes, que ilustram tanto as contribuições das metodologias ativas para a aprendizagem quanto as dificuldades percebidas ao longo da disciplina.

**Tabela 1:** Pesquisa qualitativa

Respondentes	Comentário
Discente 13: Selecionou rotação por estação e Gincana como metodologias mais satisfatórias.	<i>“As atividades propuseram a vivência e a interação grupal, proporcionando trabalho em equipe e estimulando a memória.”</i>
Discente 10: Comentou sobre sua dificuldade na disciplina	<i>“Biologia sempre foi algo complicado pra mim, principalmente a parte anatômica.”</i>
Discente 10: Comentou sobre a experiência da aprendizagem por meio de diferentes atividades	<i>“Porque, apesar da competição ser divertida e um pouco barulhenta, esquecemos o real foco que é o aprendizado. Enquanto nos estudos sem competição o aprendizado volta a ser o foco principal.”</i>
Discente 11: Comentou sobre a experiência da aprendizagem por meio de diferentes atividades	<i>“De forma geral, aprendi das duas formas. Acredito que as gincanas, como disse antes, foram essenciais pra concretizar o aprendizado que já estávamos adquirindo de forma “tradicional”. ”</i>

## DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a utilização de metodologias ativas no ensino da disciplina Biologia do Comportamento Humano favoreceu o engajamento discente e a percepção de aprendizagem, corroborando a literatura que aponta essas estratégias como promotoras de maior protagonismo e significado no processo educativo. A elevada adesão às atividades propostas, bem como o reconhecimento dos estudantes quanto à contribuição das metodologias para a compreensão dos conteúdos, reforça a relevância de práticas pedagógicas que rompam com modelos exclusivamente expositivos, conforme defendido por Moran (2015).

A preferência expressiva pela Rotação por Estações, identificada no feedback discente, pode ser interpretada à luz da aprendizagem colaborativa, uma vez que essa metodologia combina interação entre pares, organização do tempo e resolução coletiva de problemas. Esse

achado converge com estudos que indicam que a aprendizagem colaborativa favorece a construção do conhecimento de forma mais estruturada e reflexiva, especialmente quando mediada adequadamente pelo docente (Dillenbourg, 1999; Klein; Vosgerau, 2018). Além disso, a alternância entre diferentes tarefas e contextos de aprendizagem parece ter contribuído para manter o foco e a participação dos estudantes ao longo da atividade.

Por outro lado, as metodologias competitivas, como o Quiz e a Gincana, despertaram elevado entusiasmo inicial e engajamento imediato, aspectos frequentemente associados ao uso de estratégias gamificadas. A divisão equilibrada das preferências dos estudantes entre metodologias competitivas e não competitivas reflete a diversidade de perfis de aprendizagem presentes no ensino superior, evidenciando que nenhuma estratégia isolada atende plenamente a todos os estudantes. Esse resultado dialoga com a literatura que aponta a gamificação como uma ferramenta potente para aumentar a motivação, desde que utilizada de forma planejada e alinhada aos objetivos pedagógicos (Silva; Masaro; Paula, 2024).

Entretanto, os episódios de desorganização e foco excessivo na recompensa observados durante algumas atividades competitivas corroboram alertas presentes na literatura acerca dos limites da competição no contexto educacional. Quando mal equilibrada, a lógica competitiva pode deslocar a atenção do processo de aprendizagem para o resultado, reduzindo a reflexão crítica e a cooperação entre os estudantes. Nesse sentido, Paiva et al. (2016) destacam que o uso de metodologias ativas deve priorizar a aprendizagem significativa, evitando que elementos lúdicos se sobreponham aos objetivos educacionais.

A presença de dificuldades relatadas pela maioria dos estudantes, mesmo diante da percepção positiva de aprendizagem, indica que o ensino de conteúdos de base biológica no curso de Psicologia permanece desafiador. Esse dado reforça a importância de estratégias pedagógicas que favoreçam a contextualização dos conteúdos e a integração entre teoria e prática, aspectos considerados essenciais para a fixação do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico (Moran, 2015). As metodologias ativas, nesse contexto, não eliminam as dificuldades inerentes ao conteúdo, mas contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais acessível e participativo.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do docente na mediação das atividades. Os resultados sugerem que o sucesso das metodologias ativas está diretamente relacionado ao planejamento, à clareza das regras e ao acompanhamento contínuo das dinâmicas propostas. A literatura reforça que o professor, ao atuar como mediador, exerce função central na organização

do ambiente de aprendizagem, no equilíbrio entre colaboração e competição e na condução das interações entre os estudantes (Silva, 2017; Moran, 2015).

Por fim, este estudo apresenta limitações inerentes ao seu delineamento, como a realização em uma única turma, a redução do número de respostas comparado ao esperado pela totalidade alunos na turma analisada, a ausência de grupo controle e a utilização de instrumentos de avaliação baseados na percepção discente. Apesar dessas limitações, os resultados oferecem contribuições relevantes ao demonstrar, de forma aplicada, o potencial das metodologias ativas no ensino superior, especialmente em disciplinas consideradas complexas. Assim, a experiência relatada reforça a necessidade de ampliar investigações sobre o uso integrado de estratégias colaborativas e competitivas, bem como de aprofundar análises sobre seus impactos no processo de aprendizagem em diferentes contextos formativos.

## CONCLUSÃO

A experiência relatada evidencia que a utilização de metodologias ativas no ensino da disciplina Biologia do Comportamento Humano contribuiu para o engajamento discente e para a percepção positiva da aprendizagem, especialmente quando articuladas de forma equilibrada entre estratégias colaborativas e competitivas. Os resultados indicam que práticas pedagógicas que estimulam a participação ativa, a interação entre pares e a contextualização dos conteúdos favorecem a construção significativa do conhecimento no ensino superior.

A diversidade de preferências metodológicas observada entre os estudantes reforça a importância de adotar abordagens pedagógicas flexíveis, capazes de contemplar diferentes perfis de aprendizagem. Nesse sentido, a combinação de metodologias colaborativas, que promovem organização, reflexão e cooperação, com estratégias competitivas, que estimulam motivação e dinamismo, mostrou-se uma alternativa viável para o ensino de conteúdos considerados complexos no curso de Psicologia.

Os achados também ressaltam o papel central do docente como mediador do processo de ensino-aprendizagem, destacando que o planejamento, a clareza das regras e o acompanhamento contínuo das atividades são elementos fundamentais para a efetividade das metodologias ativas. A adoção dessas estratégias exige, portanto, não apenas inovação metodológica, mas também reflexão crítica sobre sua aplicação e seus limites.

Embora o estudo apresente limitações, como a realização em uma única turma e a ausência de grupo controle, a experiência contribui para o debate sobre práticas pedagógicas no

ensino superior, ao oferecer evidências empíricas do potencial das metodologias ativas na formação acadêmica. Espera-se que os resultados apresentados incentivem novas investigações e experiências pedagógicas que aprofundem a análise do impacto dessas metodologias em diferentes contextos educacionais, fortalecendo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

DILLENBOURG, Pierre. What do you mean by collaborative learning? In: DILLENBOURG, Pierre (org.). *Collaborative learning: cognitive and computational approaches*. Oxford: Elsevier, 1999. p. 1-19.

KLEIN, Adriana; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Aprendizagem colaborativa: fundamentos teóricos e possibilidades de aplicação no ensino superior. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 43, n. 1, p. 1-15, 2018.

LOVATO, Fabrícia et al. Metodologias ativas de aprendizagem: uma revisão integrativa. *Cadernos Pedagógicos*, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2018.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45. 14

NASCIMENTO, Eliane et al. Metodologias ativas no ensino superior: percepções e desafios. *Cadernos de Educação*, v. 21, n. 2, p. 45-60, 2022.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Sanare – Revista de Políticas Públicas*, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. A utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem: contribuições para a formação crítica do estudante. *Revista Educação & Formação*, Fortaleza, v. 4, n. 11, p. 1-15, 2019.

SILVA, Marco Antonio Moreira da. *Metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem*. São Paulo: Pearson, 2017.

SILVA, Marco Antonio Moreira da; MASARO, Juliana; PAULA, Alexandre. Gamificação no ensino superior: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, e290012, 2024.